

Olhares Comunicacionais: o mapeamento das produções acadêmicas da Área realizadas com fomento da FAPESP a pesquisadores da ECA/USP e da Universidade Metodista de São Paulo¹

Rodrigo GABRIOTI²
Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Como a edição 2016 do Pensacom celebra datas de dois Programas de Pós-Graduação em Comunicação, decidimos verificar como seus pesquisadores têm promovido e participado na construção da Área. Pelos Programas da ECA/USP que celebra 50 anos e da Universidade Metodista de São Paulo cujo Doutorado completa 20 anos, buscamos pesquisas e pesquisadores que receberam fomento da FAPESP. Adotamos a pesquisa documental com a Biblioteca Virtual (BV) da FAPESP para chegar às realizações com apoio financeiro. Da pesquisa bibliográfica, trazemos a noção de espírito científico, de Gastón Bachelard, por acreditarmos que é do ambiente acadêmico que as contribuições devem florescer. Esses *momentuns* de pesquisa equivalem ao conceito das vivências postulado por Dilthey (2010). Mesmo com alguns anos de diferença entre um Programa e outro, percebe-se em ambos a preocupação com a formação do pesquisador e o estabelecimento do diálogo extramuros.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; ECA/USP; Fapesp; Pesquisa; Universidade Metodista de São Paulo.

Este artigo nasce da feliz coincidência entre a pesquisa que desenvolvemos para nosso doutoramento e um dos principais objetivos deste Pensacom 2016. Já tendo participado de edições anteriores, ao saber que neste ano a proposta é debater o pensamento comunicacional brasileiro a partir da celebração de algumas datas importantes de Escolas e Instituições que se dedicam ao amadurecimento da Área da Comunicação por meio da pesquisa, é que propusemos uma junção que resulta nesta análise comparativa.

¹ Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2016.

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Jornalista e Professor, email: rgabrioti@hotmail.com.

Tomamos por base as efemérides de 50 anos da ECA/USP e os 20 anos do Doutorado em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo sob um novo prisma: saber como tem sido a produtividade de seus pesquisadores – docentes e discentes – que buscaram o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) como fonte de viabilização de seus projetos. A ideia faz sentido porque nossa pesquisa de Doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. José Marques de Melo, se debruça exatamente sobre como a Área vem sendo construída cartograficamente dos anos 90 para cá por intermédio dos estudos realizados com apoio financeiro da FAPESP registrando inclusive a primeira passagem de século nos estudos em Comunicação.

Levando em consideração as duas universidades, recorreremos então à pesquisa documental tendo como amostra o acervo da Biblioteca Virtual da FAPESP. Utilizamos como método, a opção de busca no próprio site da Fundação, inserindo as expressões “ECA/USP” e “Universidade Metodista de São Paulo” na Tabela de Áreas da Fundação, mais precisamente, na Comunicação. Da ECA/USP, apareceram 44 resultados entre os anos de 1995 e 2016 enquanto da Universidade Metodista foram 48 entre os anos de 1998 e 2016.

Observar a produtividade acadêmica a partir do fomento é um pressuposto que consideramos coincidente ao que diz Dilthey (2010) sobre o sistema cultural. Para ele, um sistema cultural envolve regras de existência, posições, valores e finalidades que representam uma significação própria resultante na relação da sociedade com sua história, pois, é assim que se pode entender os indivíduos de acordo com seu tempo e seu lugar. Um perfeito entendimento para o que é fomento, isto é, a possibilidade concedida de maior dedicação à pesquisa que visa compreender esses estratos de tempo e lugar como uma das fontes legitimadoras de nossa Área. Considera Dilthey (2010, p.93) que “[...] uma decisão só se torna possível por meio da ponderação sobre a relação entre as representações de metas com a realidade e os meios dados na realidade

para a realização dessas representações”. Consideramos que nesta fala de Dilthey reside o essencial do ato de pesquisar.

Pesquisa que é uma atividade tardia na Comunicação. Marques de Melo (2008) nos lembra que se trata de um campo de conhecimento jovem cuja constelação acadêmica irrompeu em meados do século XX. Os primeiros centros de pesquisa dentro das universidades datam dos anos 60 com o pioneirismo do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), fundado por Luiz Beltrão, em Recife (PE). Só nos 70 é que a pesquisa vai se constituir em atividade social das universidades. Os primeiros cursos brasileiros de pós-graduação em Comunicação aparecem na USP, UFRJ, UNB, PUC-SP e Metodista-SP. Destas cinco instituições, duas fazem parte da amostra de análise deste artigo.

A ECA/USP iniciou suas atividades em 1967. Chamava-se Escola de Comunicações Culturais e seu corpo docente era formado por especialistas de diversas áreas do saber voltados ao ensino e à pesquisa na nova Área de conhecimento em busca de consolidação, no caso, a Comunicação. No ano de 1969, seus cursos de Mestrado e Doutorado começaram a funcionar. Na Comunicação, o Mestrado começou em 8 de janeiro de 1972 como pioneiro no Brasil ao passo que o Doutorado deu sua largada 8 anos depois, mais precisamente em maio de 1980. Ao final dessa década, a ECA já era responsável por 48% da pesquisa acadêmica do Brasil. Fato que atraiu a atenção de agências de fomento, inclusive a própria FAPESP, em reconhecer a Área da Comunicação com pesquisa autônoma, migrando assim do seu conceito de “especialidade da Sociologia”.

Desde 2006, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP trabalha com três Áreas de Concentração: Teoria e Pesquisa em Comunicação; Estudos dos Meios e da Produção Mediática e Interfaces Sociais da Comunicação. Suas linhas de pesquisa são: Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação; Linguagens e Estéticas da Comunicação; Comunicação e Ambiências em Redes Digitais; Informação

e Mediações nas Práticas Sociais; Consumo e Usos Midiáticos nas Práticas Sociais; Comunicação, Cultura e Cidadania; Políticas e Estratégias de Comunicação e Comunicação e Educação.

Na Universidade Metodista, o curso de Mestrado foi implantado em 1978. Já o seu Programa de Doutorado data de 1995. Juntos têm mais de 590 dissertações produzidas e 130 teses defendidas. Atualmente tem sua Área de Concentração em processos comunicacionais com três linhas de pesquisa: Comunicação Midiática, Processos e Práticas Culturais; Comunicação Institucional e Mercadológica; Comunicação Comunitária, Territórios de Cidadania e Desenvolvimento Social. A primeira linha envolve os estudos sobre veículos de comunicação de massa e comunicação alternativa. Na segunda linha, estão os estudos sobre discursos organizacionais e relações de consumo. E, por fim, a Terceira linha enfatiza as inovações tecnológicas, especialmente, a TV Digital.

De acordo com a Avaliação Trienal 2013 que sofreu uma reconsideração a pedido dos Programas conforme consta do site da CAPES em julho de 2016, o Programa de Ciências da Comunicação da USP tem a nota máxima que é 5. Assim o Programa se torna referência nacional com desempenho muito bom em quatro de cinco quesitos da ficha de avaliação, entre eles, destaque para o corpo docente e a produção intelectual. Com nota 4, que significa desempenho bom, aparece a Universidade Metodista. Isto significa que três em cada cinco quesitos estão bem aprovados, e entre eles, também aparecem o corpo docente e a produção intelectual.

Tais desempenhos são resultados de uma construção ao longo do tempo em busca de legitimação e maturidade. Avanços que vêm desde a gênese das instituições. Em *Teoria e Metodologia da Comunicação – Tendências do Século XXI*, Marques de Melo (2014) remonta as raízes do pensamento uspiano cuja inspiração foi no tradicional sistema europeu. Diz o autor que o fenômeno da Comunicação aparece apenas nos anos 1960 com a Escola de Comunicações Culturais, já mencionada neste artigo anteriormente.

Essa largada é pouco menos de três décadas depois da fundação da USP, ocorrida em 1934. Apesar dessa diferença de tempo, Marques de Melo (2014) recorda Ernesto de Souza Campos que diz em uma de suas obras sobre a história da Universidade de São Paulo, publicada em 1954, que a instituição possuía ampla infraestrutura comunicacional com rádio, editora, filmoteca, discoteca, biblioteca e um serviço de extensão para tornar eficiente a propagação do conhecimento entre as unidades de ensino e pesquisa. Entretanto, Marques de Melo (2014) aponta que a Escola de Comunicações Culturais sofreu nessa sua denominação um preconceito próprio de seus criadores. Segundo o autor (2014, pp. 195-196), “[...] a Comunicação demorou a ser atividade cognitiva dotada de autonomia na Universidade de São Paulo. Apesar de reconhecido como campo social pelos seus fundadores, o campo acadêmico demorou trinta anos para conquistar legitimidade”.

Assíduo pesquisador da História de nossa Área, no artigo *“O Grupo Comunicacional de São Bernardo: ideias hegemônicas e perfil sociográfico”*, Marques de Melo (1999) trata da gênese da Área da Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo. A instituição surgiu como Federação de Escolas Superiores do ABC, mantida pelo Instituto Metodista de Ensino Superior. Instalado em São Bernardo do Campo (SP), ocupava numa área geográfica de relevância, sobretudo, nos anos da Ditadura Militar: o ABC Paulista. Lá o Partido dos Trabalhadores (PT) deu seus primeiros passos através do Movimento Sindical e as igrejas vivenciaram práticas pastorais inspiradas na Teologia da Libertação. Esses fatos fizeram a imprensa, à época, considerar a cidade como “República de São Bernardo”.

Nessa República, a Comunicação teve espaço fundamental e contributivo à Metodista, pois, nos anos 1970, o Reverendo Dr. B.P. Bittencourt convenceu a instituição a criar bases para o desenvolvimento de uma universidade. Assim surgia um Centro de Pós-Graduação no estilo das *Graduate Schools* dos EUA com a finalidade de desenvolver pesquisas avançadas com o objetivo de formar lideranças acadêmicas. Doutores e livres docentes foram contratados, acervos bibliográficos foram reforçados e as condições de

trabalho oferecidas. Tais decisões deram início à legitimação acadêmica da instituição cuja estrutura começou pelas Ciências da Comunicação.

Além das atividades de pesquisa, um marco importante foi a criação da Revista Comunicação & Sociedade que segue sendo publicada até hoje. Tudo isso vai fortalecendo a identidade comunicacional do Grupo de São Bernardo, considerado por Marques de Melo (1999) como um grupo de perfil inter-geracional que envolvia catedráticos reconhecidos por sua maturidade em um elo com jovens pesquisadores. Os primeiros catedráticos na Metodista eram o próprio José Marques de Melo com Gaudêncio Torquato e Cândido Teobaldo Andrade.

Quando começou a funcionar, no fim dos anos 1970, o Mestrado apregoava liberdade de cátedra com a expectativa de criar uma cultura com novas ideais, novos paradigmas e novas pesquisas voltadas aos fenômenos da Comunicação não-hegemônica, ao universo midiático, à comunicação dialógica no universo organizacional, Indústria Cultural e Comunicação Popular, Meios e Mensagens, Produtores e Receptores, Mídia Regional e Comunicação Eclesial. Até os anos 1990, os estudantes eram mais da região do ABC e da Capital, porém, a adesão de alunos de todas as regiões brasileiras e de países latinoamericanos aumentou e mudou esse perfil macrorregional.

Assim, uma série de fatores como pesquisadores trabalhando em regime integral de dedicação ao Programa, um prédio exclusivo para abrigar o curso e o compromisso de gerar um fluxo de conhecimento para abastecer a sociedade com publicações e comunicações em congressos científicos foram, segundo Marques de Melo (1999), um conclave para o desenvolvimento do curso de Doutorado em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo.

Estruturas e Sujeitos: o Espírito Científico na Legitimação da História da Comunicação

Até aqui, demonstramos as bases estruturais dos Programas escolhidos como amostra de análise deste artigo. Entendemos que eles são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois, é por meio deles, que se viabiliza a compreensão da História em torno de uma área de interesse. Dilthey (2010, p.253) diz que “Onde quer que a vida tenha passado e tenha ganho a compreensão, há história. E onde há história, a significação se faz presente em sua multiplicidade”. Assim, como o próprio autor diz, se estabelece uma hermenêutica à organização sistemática que pode se dar de várias formas. A forma que encontramos, neste artigo, é o das pesquisas com fomento FAPESP, ou seja, pesquisar com apoio das agências financiadoras é uma hermenêutica.

As estruturas não fazem parte dessa hermenêutica sozinhas. Elas também precisam dos sujeitos que são fundamentais para emprestar o olhar que dirige o sentido da pesquisa. Por isso, trabalhamos com o conceito central de Bachelard (1995) do espírito científico. Esse espírito depende da realidade, mas, se separa do homem comum. Bachelard (1995) diz que ninguém se arroga ao espírito científico sem segurança e sem reconstruir o próprio saber que necessita de eixos racionais para ocorrer. O autor (1995, p.18) diz:

O espírito científico proíbe que tenhamos uma opinião sobre questões que não compreendemos, sobre questões que não sabemos formular com clareza. Em primeiro lugar, é preciso saber formular problemas. E, digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse *sentido do problema* que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído

Para isso, o primeiro passo é sair da generalidade que imobiliza o pensamento, como reforça o autor. Um caminho para isto, apontado por Bachelard (1995), é o de reconstrução a cada momento dos problemas particulares sem uma preocupação com a ordem histórica dos fatos. É que como ele mesmo diz, todo problema científico é inicialmente um obstáculo não na ideia de impedimento de uma realização, mas sim, na perspectiva do ato de conhecer. Embora haja os interesses particulares de cada um, é a serviço desse pressupostos do obstáculo que os pesquisadores estão nas instituições, pois, considera Bachelard (1995, p.17), que “[...] o real nunca é o ‘o’ que se poderia achar’ mas é sempre o que se deveria ter pensado”. Desta forma, o autor arremata dizendo que todo espírito científico deve manter uma luta constante contra imagens, analogias e metáforas. A fórmula contra isso é a experiência racional determinada pela formulação do problema cujo sentido é característico do espírito científico.

É que isto faz com que jamais o conhecimento fique sem sistema porque o espírito emprega suas categorias à realidade. Quando este processo ocorre, há uma tendência de que a descrição se feche em um método de construção que se apresente como necessariamente acabado, considera Bachelard (2004). Discordamos desse preceito, pois, sabemos que um conhecimento não se esgota em uma pesquisa já realizada. O que estamos buscando ao comparar o que ECA/USP e Universidade Metodista de São Paulo produziram por meio de seus pesquisadores com apoio da FAPESP é estabelecer uma tendência sobre o que se tem produzido em estudos de Comunicação bem como a contribuição desses sujeitos de pesquisa não apenas para a legitimação da Área mas também para o amadurecimento de seus Programas. Embora tenhamos apresentado esta pequena discordância de Bachelard (2004), voltamos a concordar com ele quando (2004, p.19):

Essa inflexão do espírito, em direção ao passado, para responder à solicitação de um real inesgotável constitui o elemento dinâmico do conhecimento. Ao reviver o impulso é que se pode escrever, digamos assim, a equação diferencial do movimento epistemológico. A retificação parece-nos não um simples retorno a uma experiência malograda que pode ser corrigida por uma atenção mais forte e mais competente, mas sim o princípio fundamental que sustenta e dirige o conhecimento e o instiga sem cessar a novas conquistas. (BACHELARD, 2004, p.19)

Assim vamos traçando essa equação diferencial do movimento epistemológico que nos dá pistas sobre o que vem sendo produzido nos Programas analisados via agências de fomento. Não se trata realmente de saber se foram experiências malogradas. O propósito é coincidir com o que diz Dilthey (2010, p.312) sobre o vivenciar...

[...] das grandes formas da cultura e de sua organização exterior, de seu desenvolvimento, de sua atuação recíproca em uma época, na estrutura da sociedade, tal como ela existe no interior de um período demarcável, no interior dos momentos desse período, momentos que produzem paulatinamente transformações nesse período.

Pesquisas na ECA/USP

Foram 44 resultados de atividades de pesquisa realizadas na ECA/USP com apoio da FAPESP. Levamos em consideração as seguintes categorias de análise: tempo de vigência do fomento, orientadores, Mestrado, Doutorado, Auxílios à Pesquisa, Bibliografia, Temas, Programas FAPESP, Pesquisadores Beneficiados, Pesquisador Visitante, Metodologias, Pós-Doutorado, Iniciação Científica e Bolsa Exterior.

Em relação ao tempo de vigência do fomento, registra-se que o maior tempo de duração de um auxílio foi de 11 meses. Esse tempo se repetiu em 12 ocasiões enquanto o menor tempo é de 6 dias, recorrente no caso da presença de professores visitantes na instituição. No caso de orientadores, Mayara Rodrigues Gomes foi a professora que mais apareceu como orientadora de pesquisas. Foram 10 aparições e se nota sua presença em um grande projeto sobre teatro em que orientou muitos estudantes da Iniciação Científica. Outros pesquisadores que aparecem na condição de orientador: Maria Cristina Castilho Costa, Ciro Marcondes Filho e Ismar de Oliveira Soares, com três projetos de orientação, além de Elza Dias Pacheco, Roseli Fígaro, Eduardo Vicente, Eneus Trindade e Marília Pacheco Fiorillo com uma orientação cada.

O levantamento mostrou apenas uma bolsa de Mestrado concedida. Essa pesquisa que aparece trata sobre Publicidade e Comunicação na Infância. Pequena também a produtividade apontada no Banco de Dados da FAPESP em Doutorado. Foram dois estudos elencados: um sobre poros ou passagens da Comunicação e outro sobre Educomunicação e espaços da Educação Formal. Em relação a esses números incipientes, uma hipótese que levantamos é de que pelo fato da USP ser uma universidade pública, talvez o interesse em obter recursos juntos à FAPESP seja menor uma vez que o estudante não tem a preocupação pecuniária mensal com a manutenção de seus estudos.

Dos auxílios à pesquisa, a maior busca é pelos auxílios temáticos e de recursos para infraestrutura institucional, no caso, laboratórios. Sobre referências bibliográficas, são poucas as menções, entretanto se percebe uma valorização a autores latinoamericanos e outros clássicos de campos de conhecimento que não a Comunicação. Aparecem referências a Jacques Rancière (partilha do sensível); Jacques Lacan (rede significante); Michel Foucault (identidade); Pierre Levy (hipertexto); Jesús Martin-Barbero; Francisco Sierra; Guillermo Orozco e Ismar Soares (Comunicação/Educação).

Em relação aos 48 temas identificados, nota-se a pluralidade de pesquisas em um Programa de Pós-Graduação. Destaque para o tema da censura no teatro que propiciou a formação de um grande acervo à instituição. Por se tratar de um período que marca a primeira passagem de século nos estudos comunicacionais já se nota a aparição de temas como Internet e Comunicação Digital. Também há uma demanda muito grande de pesquisadores que abordam em suas investigações a Cultura.

Há alguma procura por programas específicos da FAPESP, porém, irrisória. Dentre os pesquisadores beneficiados, consideramos discentes e docentes que totalizaram 36 nomes. Destaque para alguns nomes de expressão da Área como Maria Imacolatta Vassalo de Lopes e Margarida Kunsch assim como outros nomes reconhecidos, casos de Sandra Reimão e Maria Cristina Castilho Costa.

Percebe-se também pelo material analisado o esforço de manter a ECA no cenário internacional com a vinda de pesquisadores estrangeiros. Foram nove casos de visita de professores pesquisadores dos seguintes países: Espanha (2), Itália (2), França (2), Portugal (1) e EUA (1). Nota-se que a preferência por pesquisadores europeus nos leva a crer que a tradição de uma linha de pensamento mais crítica e menos funcionalista, presente inclusive na gênese da instituição, faça da ECA/USP um Programa que privilegia o olhar reflexivo ao problema de pesquisa. Os pesquisadores visitantes que vieram à instituição foram: José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro (Universidade Aberta Portugal); Patricia Aufderheide (*American University*, EUA); Nicole dos Santos de Almeida (*Université Partis-Sorbonne Paris 4*, França); Pedro Antonio Hellín Ortuño (*Universidad de Murcia*, Espanha); Alberto Abruzzese (*Libera Università de Lingue e Comunicazione*, Itália); Vicente Romano García (*Universidad de Sevilla*, Espanha); Massimo Canevacci (*Università degli Studi di Roma La Sapienza*, Itália); Josep Maríá Catalá Domènech (*Universitat Autònoma de Barcelona*) e Michel Riaudel (*Université de Poitiers*, França).

Nos estudos que receberam apoio da FAPESP, pouco se definem metodologias, porém, as mais recorrentes são a Pesquisa Bibliográfica e a Análise de Discurso. Por outro lado, existe uma contribuição interessante de pesquisas de Pós-Doc que mostram a preocupação em analisar os processos censórios do arquivo Manoel Silveira, além da preocupação teórica em fundamentar análises sobre os processos digitais emergentes e a multidisciplinaridade nas relações entre Comunicação e Educação.

Ganham destaque o número de projetos de Iniciação Científica e a participação de pesquisadores da ECA/USP que pediram bolsa estágio de pesquisa no exterior. Novamente se percebe uma preferência por instituições europeias haja vista que dos auxílios, dois foram para instituições da França, 1 para a Itália e 1 para a Inglaterra. Os pesquisadores saíram do Brasil para ampliar suas pesquisas em livros, televisão e música. Ainda sobre Iniciação Científica, o tema mais pesquisado foi o poder e a fala na cena paulista do teatro.

Pesquisas na Universidade Metodista

O levantamento junto à Biblioteca Virtual da FAPESP apontou 48 resultados para projetos apoiados pela agência de fomento. Sobre a vigência dos benefícios, o de maior duração foi de 4 anos sendo o de menor tempo, 1 dia. Já no que se refere a orientações, as professoras Anamaria Fadul e Verônica Patrícia A. Cortes são as que aparecem com o maior número de orientações vinculadas aos projetos de pesquisa FAPESP. Cada uma tem cinco orientações. Depois aparecem Fábio Josgrilberg, com quarto; Ronaldo Entler, Maria das Graças Caldas, Magali do Nascimento Cunha, Walter Lima Jr., José Marques de Melo e Marli dos Santos com 1 cada.

Constam três bolsas de Mestrado nesse período. Os temas de pesquisa trabalhados foram Ciência e Pseudociência; Análise do discurso da Revista Veja na construção da realidade dos evangélicos no Brasil e Estratégias de Transmídia no caso da campanha

da Fanta. Já entre as pesquisas de Doutorado, apareceram o rádio em tempos de Internet e um estudo teórico sobre Folkcomunicação.

Nos Auxílios à Pesquisa, grande destaque para a obtenção de fomentos para a organização de reuniões científicas. Foram 15 concessões da FAPESP. Os segundos pedidos que mais aparecem são para a publicação de livros e a promoção de pesquisadores visitantes do México e dos EUA. Já entre os beneficiários, aparecem 30 pessoas. Destaque para a Profª Dra. Cicilia Peruzzo com oito fomentos conseguidos. Logo, na sequência, está o Prof. Dr. Fábio Josgrilberg, com cinco apoios. Sobre tema de pesquisa, o mais recorrente é o Jornalismo com seis menções. Logo depois aparece a Globalização com cinco.

Observa-se também uma grande produtividade na Iniciação Científica com 11 projetos de pesquisa que passam por temas como Globalização Midiática (3 vezes); Novas Tecnologias e Ética em Fotojornalismo; Estudos Comparativos na Grande Imprensa; Jornalismo Local; a Construção Jornalística de uma Ideologia partidária e o Mercado de Trabalho para a mulher no Jornalismo. Em relação às metodologias aplicadas, a Pesquisa Qualitativa Descritiva e a Técnica da Entrevista são as que mais aparecem. Totalizam quatro ocasiões.

Há um grande número de referências bibliográficas citadas. Aparecem: Robertson (Teoria da Glocalização); Nordenstreng & Varis (Fluxos Midiáticos); Hamelink; Mayo; Browne (Radiodifusão); Sitaram & Cogdell; Samovar & Porter (Comunicação Intercultural); Goffman (Manipulação da Imagem Deteriorada); Bakhtin (Gêneros Discursivos); Foucault (Discursos de Verdade); Luiz Beltrão (Folkcomunicação) e outros autores sem a citação do tema trabalhado como Anderson; Bell; Shirky; Guerra e Neves.

O pedido de Bolsas no Exterior ainda é pequeno e os dois projetos apresentados foram para diálogos com instituições da França e da Inglaterra. Já o Programa de Capacitação Técnica recebeu grande adesão, em especial, com estudantes que se valeram da bolsa para se dedicar a um estudo específico sobre infovias municipais no Brasil.

Considerações Finais

Pode-se dizer que a ECA/USP tem a preocupação de formar o pesquisador desde seu estágio inicial haja vista o interesse demonstrado pela Iniciação Científica. Percebe-se também que o nível do pesquisador, discente ou docente, indifere para a qualificação, afinal, vemos todas as frentes recorrendo a auxílios, o que mostra o compromisso da Universidade com uma das atividades que sustentam sua gênese: a pesquisa. Também se verifica a importância dada ao diálogo do Programa com a comunidade internacional, pois, são consideráveis os pedidos de bolsa para estágio no exterior bem como a solicitação de auxílios para trazer pesquisadores estrangeiros ao convívio acadêmico do seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Na Universidade Metodista de São Paulo, percebe-se também a valorização da pesquisa, especialmente, na formação do pesquisador uma vez que há uma considerável adesão de bolsas de Iniciação Científica com temas variados. Nota-se também que há uma especificidade maior em termos de definição e explicitação das metodologias empregadas e os referenciais bibliográficos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, é nítida a abertura que o Programa tem para dialogar em função das inúmeras solicitações de apoio a reuniões científicas, o que demonstra que a pesquisa não fica intramuros. Inclina-se o referido Programa aos estudos que priorizam questões locais as quais em grande parte se executam por meio de pesquisa realizada no âmbito do Jornalismo. No quesito internacionalização, há um vínculo muito estreito com o pesquisador mexicano Jorge González, o que ressaltamos como extremamente positivo para um intercâmbio mais concreto.

Enfim, ao comparar os dois Programas, podemos afirmar que há uma similiaridade não apenas quantitativa nos projetos demonstrados à produção deste artigo mas também qualitativa no tocante a questões como a priorização da formação do pesquisador e o diálogo de ambos os Programas além de suas fronteiras. Embora as idades se distanciem, fica a impressão de que em ambos existam espíritos científicos capazes de dar à pesquisa uma condição atemporal dentro dos Estudos em Comunicação.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 316p. Trad. Estela dos Santos Abreu. 6 ed, 1995.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 318p. Trad. Estela dos Santos Abreu.

DILTHEY, Wilhelm. **A construção do mundo histórico nas ciências humanas**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 346p.. Trad. Marco Casanova.

ESCOLA de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.eca.usp.br>. Acesso em: 10 nov. 2016.

FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Disponível em: <www.fapesp.br>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MARQUES DE MELO, José. O Grupo Comunicacional de São Bernardo: ideias hegemônicas e perfil sociográfico. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: n.1, v. 22, jan-jul 1999. pp. 57-68.

MARQUES DE MELO, José. **A batalha da comunicação**. Sorocaba, SP: EDUNISO, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria e Metodologia da Comunicação** – tendências do século XXI. São Paulo: Paulus, 2014.

MESTRADO e Doutorado em Comunicação. Disponível em: <www.metodista.br/poscom>. Acesso em: 01 nov. 2016.

RELATÓRIO de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013. Disponível em <www.capes.gov.br>. Acesso em: 21 ago. 2014.